

MEDIOEVO LATINO

Bollettino bibliografico della cultura europea
da Boezio a Erasmo (secoli VI-XV)

XVIII

estratto

SPOLETO
CENTRO ITALIANO DI STUDI SULL'ALTO MEDIOEVO
1997

lanee] I 377-86. A utilização do *De animalibus* na tradução de Miguel Escoto, é inserida no modelo antoniano de uso e comentário dos *exempla* naturalísticos em busca de uma lição moral, em acordo com os preceitos retóricos das *artes praedicandi*, embora rompa com elas ao colocar por vezes esses taxtos ao nível da autoridade bíblica. (J.F.M.) [371]

*Agostinho Figueiredo Frias *Lettura ermeneutica dei «Sermones» di Sant'Antonio di Padova. Introduzione alle radici culturali del pensiero antoniano* Padova, Centro Studi Antoniani 1995 pp. 193 (Centro Studi Antoniani 18). L'A. sviluppa lo studio secondo due direttive: la prima, diacronica, ricostruisce la struttura dei Sermoni e ne analizza il ruolo liturgico nel contesto della vita canonica; la seconda, sincronica, tratta il contenuto esegetico, enucleandone il tema centrale della *quadriga*, basata sui testi biblici e notando la conformità ai precetti teorico-pratici delle *Artes Praedicandi*. Antonio è considerato fondatore di una nuova forma di cultura mendicante ed accademica ed è sottolineato l'uso che egli fa dei testi di Aristotele, in particolare del *De animalibus*, per evidenziare la sua solida formazione e l'impronta scolastica; inoltre è proposta come sintesi innovatrice la sua concezione dell'uomo quale microcosmo. (L.Lu.) [372]

Laura Gaffuri *La «Miscellanea» del codice del Tesoro (Ms 720, XIII In.) della Biblioteca Antoniana di Padova*. N. 5256

Vergílio Gamboso *Antoine de Padoue* Médiaspaul pp. 160 / NRTh 118 (1996) 476 [373]

Maria de Lourdes Sirgado Ganho *Ter e ser em Santo António de Lisboa* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] II 695-703. [374]

Antonio García y García *La reforma de la Iglesia en tiempos de San Antonio de Lisboa*. N. 6727

Xosé Lois García *Interpretación simbólicas no bestiario de San Antonio* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] II 1089-96. [375]

Jacqueline Hamesse *L'utilisation des florilèges dans l'oeuvre d'Antoine de Padoue. A propos de la philosophie naturelle d'Aristote* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] I 111-24. Na primeira parte do estudo, a A. aborda o problema da formação intelectual de António, dedicando a segunda à utilização das fontes e ao modo de as tratar. A análise centra-se em particular nas citações do *De animalibus* de Aristóteles, que a A. considera terem sido feitas a partir de algum florilégio e não da leitura da obra, o mesmo acontecendo em relação a outras citações também retomadas a partir de compilações, facto que restringe o alcance dos habituais juízos sobre a extensão e modernidade da cultura de António: é moderno no sentido em que está ao corrente das novidades científicas para cativar o seu auditório, mas as suas fontes são as de um homem culto do século XII, marcadas pelos ensinamentos do *trivium*. (J.F.M.) [376]

A. Iniesta *Antonio de Padua, teólogo, santo y evangelizador* Carthaginensia 11 (1995) 163-77. Alle pp. 167-9: «La Sagrada Escritura, fuente de su predicación» / AnSEse 13 (1996) 420 [377]

Joana Corte-Real Lencart *A formação cultural de Santo António* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] I 405-15. A formação de s. António no mosteiro de Santa Cruz de Coimbra é dilucidada nos seus aspectos cronológicos e eclesialístico-doutrinários. É dada particular importância à identificação das possíveis leituras no armário do mosteiro. (J.F.M.) [378]

Claudio Leonardi *Antonio di Padova e la questione francescana* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] I 269-74. O problema do francescanismo de António é repensado a partir das referências à correlação entre Francisco e António que se encontram nas respectivas biografias do século XIII. Enquanto nas mais tardias há a preocupação de evidenciar essa relação, nas primeiras ela é discreta ou não referida. Trata-se explicar esta dife-

rença: deve-se ao facto de para os primeiros franciscanos Francisco e António aparecerem como diversos e não associáveis? ou essa relação era para eles evidente e não era preciso explicá-la? Analisando os fundamentos de ambas as hipóteses, conclui o A. que há uma «pacífica, tranquila e silenciosa» continuidade entre Francisco e António, o qual nem pretende propor uma mística alternativa. Essa continuidade é evidenciada pela centralidade da pregação nas respectivas vidas e hagiografias. Tal como não há contradição entre o primeiro Francisco e o Francisco da fundação da Ordem, António não representa uma ruptura com a sua mensagem e é mesmo o discípulo que com mais profundidade entendeu e colocou em prática a pregação propugnada por Francisco. (J.F.M.) [379]

Antonio Linage Conde *El «contar historias» en la obra de San Antonio* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] I 467-76. A parcimónia e recusa da utilização dos *exempla* é compensada pelo uso ilustrativo das *narrationes* e das *historiae* escriturísticas, e sobretudo das *similitudines*. (J.F.M.) [380]

Fernando Félix Lopes *Santo António de Lisboa, doutor evangélico* Braga, Ed. Franciscana 1992⁵ pp. 348 [cfr. MEL XVII 382] / TheolB 31 (1996) 207 F. Silva [381]

*Tiziano Lorenzin *Ascolto della parola e preghiera in sant'Antonio* in *Antonio di Padova uomo evangelico* [cfr. *Miscellanea*] 83-104. Si affrontano alcune tematiche specifiche dei *Sermones*, analizzando la struttura della *lectio* antoniana e il metodo usato dal santo nell'insegnamento della Sacra Scrittura. (A.Mar.) [382]

José Maria da Costa Macedo «*Paupertas*». *Raízes e horizontes* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] I 601-10. A leitura dos *Sermones* mostra como «pobreza» abrange dois significados assaz diversos mas conciliados: como situação real e como virtude espiritual. Esta última reveste três formas: pobreza voluntária realizada materialmente, espírito de pobreza que não é acompanhado pela renúncia a bens materiais e aceitação da pobreza de facto. A rigorosa ética de renúncia da posse tem base escriturística, mas o A. mostra como ela encontra a sua real justificação a um nível natural, através da análise antoniana da riqueza, superada pelo carácter humanamente perfeccionador da pobreza. (J.F.M.) [383]

George Marcil *The Franciscan School through the Centuries*. N. 6339

Bernardino Fernando da Costa Marques *O Prólogo aos sermões dominicais de Santo António de Lisboa. Estrutura e sentido* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] I 477-83. Evidenciação da divisão e organização do prólogo, que segue preceitos das *artes praedicandi*. Destaca-se a sua riqueza literária, a par do seu conteúdo doutrinal, que permitem estabelecer uma ligação com a totalidade do sermão e a sua intenção. Breve bibliografia no final. (J.F.M.) [384]

Leardo Mascanzoni «*Vite*» e *vita di Antonio da Padova (Padova, 29 maggio-1° giugno 1995)*. N. 9570

José Francisco Meirinhos A «*theologia*» em Santo António e a definição agostiniana de «*dialectica*» in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] I 611-21. O A. mostra como a definição antoniana de teologia é um decalque da definição agostiniana de *dialectica* (*De ordine* II, 13, n. 38). Esta «transferência», que faz da telogia o máximo e único saber, conjugada com as restantes referências à *scientia* e *doctrina* sagradas, mostra como António propõe uma teologia anti-especulativa, restringindo-a à função de mediação vivencial, que a pregação realiza em mais alto grau. (J.F.M.) [385]

Vítor Melícias *O pensamento social em Santo António* in *Congresso internacional Pensamento e Testemunho* [cfr. *Miscellanea*] I 275-81. Colhem-se nos *Sermones* os elementos de um empenhamento social e da reflexão sobre a utilidade dos bens, que poderiam orientar uma actual «economia da